

TEMATIZANDO A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM PRODUTO EDUCACIONAL

VELLASCO, Marcello ¹

PALAU, Rayssa ²

PIRES, Valéria ³

RESUMO: A dança acompanha o ser humano muito antes do mesmo saber ler ou escrever para se comunicar, o ser humano é um ser dançante Gariba et al. (2007). O relato objetiva descrever a experiência de universitários atuando como professores nas aulas de Dança II do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ, explorando um produto educacional para a educação básica, proposto pela docente, responsável pela referida disciplina, intitulado “Circuito Dançante”. Deste modo, trata-se de uma pesquisa com caráter majoritariamente descritivo com abordagem qualitativa onde foi utilizado como objeto de estudo a elaboração execução de um plano de aula, para a disciplina supracitada, que é cursada de forma voluntária por estudantes de diferentes cursos de graduação, na qual ocorre apresentação das aulas onde os próprios estudantes assumem o protagonismo no ensino, no exercício laborativo em docência e também simulam lugares e espaços escolares da educação básica. No início das atividades, analisamos que a presença da música aliada aos fundamentos pré-estabelecidos do basquete facilitou a compreensão dos alunos na execução das tarefas. Também observamos que o grau de assimilação foi muito alto devido a cada movimento ter um nome e signo relacionado ao basquete. Durante a aula, observamos que houve uma aceitação e assimilação muito grande dos alunos em experimentar e fruir de movimentos significados por meio da dança. Portanto, o relato revela a importância do circuito dançante como um aliado na educação física escolar por conectar dois polos distintos, retirando as amarras pré-estabelecidas sobre o que entendem por dança ou basquete.

PALAVRAS-CHAVE: circuito dançante; semiótica; basquete; educação física escolar

1 INTRODUÇÃO

É notável a evolução da Educação Física ao longo dos anos. De modelos militaristas, esportivistas e tecnicistas, ela encontrou seu caminho na educação mais inclusiva, humanizada e principalmente desenvolvimentista. Esse modelo, segundo Costa, 1994, afirma que:

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRRJ, *Campus Seropédica*, vellasco.msv@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRRJ, *Campus Seropédica*, emailautor@email.com.br

³ Professora associada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, *Campus Seropédica*, valerianlp@ufrj.br

A Educação Física Desenvolvimentista encoraja as características únicas do indivíduo e é baseada na proposição fundamental de que embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade. Como resultado disso, as decisões do professor concernentes a o que ensinar, quando ensinar e como ensinar é baseada primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo, e não na adequação da atividade para um determinado grupo etário.

Entretanto, apesar dos esforços para que todos os alunos pudessem partilhar e fruir das vivências corporais, diversos temas continuaram estigmatizados, sendo alguns deles a dança com o estereótipo feminino e a utilização de esportes somente para fins tecnicistas e um catalisador para a reforçar o estereótipo masculino presente em sua maioria.

Na atualidade, vale ressaltar que embora o esporte não seja conteúdo único do currículo da educação física escolar, ainda há uma predominância deste sobre as demais práticas corporais. A literatura aponta que a falta de diversificação e repetição dos conteúdos ao longo da educação básica, as situações de insucesso e exclusão vivenciadas pelos alunos e a falta de participação nas decisões curriculares provocam situações de afastamento dos estudantes das aulas de Educação Física (Darido; González; Ginciene, 2018; Aniszewski et Al., 2019).

De acordo com Saraiva, 2003, "a disponibilidade à expressão, é característica do corpo feminino e, a disponibilidade ao domínio e impermeabilidade, se referem ao corpo masculino". Entende-se então o motivo pelo qual a prática corporal de dança no ambiente escolar é negligenciada pelos professores e subestimada pelos alunos devido a preconceitos impostos pela sociedade, evitando que se quebre esse estereótipo supracitado.

Ao buscarmos estudos sobre a temática, Zanata (2020) propôs uma intervenção relacionando o conteúdo da dança e relações de gênero, na perspectiva da equidade, com as séries iniciais do Ensino Fundamental. No início do estudo verificou-se que os estudantes tinham uma ideia de que dança era uma atividade feminina e ao longo das aulas essa ideia foi se modificando de forma positiva. A ludicidade foi uma estratégia importante para o maior envolvimento de meninos e meninas nas atividades.

A literatura aponta que tematizar a dança na escola possibilita ao aluno meios de desenvolver suas capacidades sociais, afetivas, e cognitivas, dando assim a oportunidade do seu desenvolvimento integral. Marques (2006) explana que "É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada". A autora também refere que quando se pensa em dança educativa, é preciso

compreender a realidade e o contexto em que o aluno(a) está inserido para que o conteúdo ensinado possa ter significado para ele(a), ser reflexivo de forma consciente e crítica (Marques, 1999).

Com base na proposta da dança para o contexto escolar, sendo inserida de forma lúdica e expressiva junto à realidade dos alunos(as), o estudo de Fernandes et al., (2014), observou que criar uma linguagem simbólica para as aulas de dança na escola pode facilitar o processo ensino-aprendizagem e favorecer a expressão corporal e afetiva entre os estudantes. Assim como, os conteúdos em dança associados ao contexto em que os alunos(as) estão inseridos por meio da Semiótica podem favorecer a memorização, a consciência corporal, a expressividade, a criatividade e a autonomia dos(as) mesmos(as).

A dança enquanto proposta educativa pode favorecer a formação integral do aluno(a), pois proporciona a ele(a) o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, assim como favorece o desenvolvimento de sua capacidade crítica e analítica do mundo, favorecendo as relações interpessoais, despertando a expressão intencional, contribuindo para a sensibilidade artística e desenvolvendo o imaginário (Batalha, 2004). Nesse contexto, verifica-se a ausência da dança no contexto escolar, sendo trabalhada especialmente em datas comemorativas e em eventos de acordo com o cronograma da unidade escolar, somada a formação profissional com ênfase em atividades esportivas consideradas mais importantes (Rocha, 2007).

Deste modo, uma questão envolve a participação nas aulas de dança no Curso de Licenciatura em Educação Física, tendo em vista os documentos norteadores de nossa profissão para o exercício docente na educação básica (Brasil, 2017) de que forma a dança pode proporcionar a interação entre os(as) escolares, considerando os aspectos sociais e afetivos, bem como desenvolver as necessidades essenciais respeitando as habilidades físicas e cognitivas individuais nas ações coletivas.

Nesse contexto, torna-se necessário conhecer as experiências anteriores, a história de vida e o acervo corporal, sociocultural de cada estudante, em favor da construção de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades a partir das reais condições individuais para trabalhar as habilidades que serão vivenciadas em aula com a possibilidade de ampliação e socialização dessa experiência acumulada/aculturada durante a história de vida (Vygotsky, 1999; Marques, 1999).

Com base nesses pressupostos teóricos e conceituais, nesse cenário, a responsável pela disciplina de Dança II, Valéria Pires, do Curso de Licenciatura em Educação Física (UFRRJ), propôs que graduandos planejassem uma tarefa intitulada

“Circuito Dançante” em que a dança é tematizada como uma estratégia de intervenção interdisciplinar e multidisciplinar, conectando os conteúdos distintos das unidades temáticas. Esses conteúdos (Brincadeiras e jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e as Práticas Corporais de Aventura) podem se correlacionar, em Educação Física Escolar (BRASIL,2017), conectando, portanto, aqueles/as estudantes habituados/as a praticar esportes com aqueles/as habituados/as a outras práticas, pouco exploradas, como a dança. Por tanto a presente pesquisa possui o intuito de descrever a experiência de universitários atuando como professores nas aulas de Dança II explorando um produto educacional para a educação básica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com caráter majoritariamente descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência com participação e observação no campo. Desse modo, o cenário apresentado através da observação possibilita a maior compreensão de dimensões e a realidade através de diversas perspectivas (Sanches; Santos,2005)

Sendo assim, 30 alunos da graduação de licenciatura do curso de Educação Física participaram das aulas da disciplina de Dança II da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), durante o primeiro período de 2023, todas as quartas-feiras, entre 15h e 17h, na sala de dança do Departamento de Educação Física e Desportos da UFRRJ, sob responsabilidade da professora Valéria Nascimento Lebeis Pires e do monitor Alecsandro Matos da Silva.

O presente relato constitui uma possibilidade de descrever uma experiência em que os autores estavam imersos na própria vivência, por se referir ao olhar subjetivo de dentro do ambiente de estudo e atuação sociopedagógica com relação às impressões e sensações experimentadas nas atividades práticas propostas para a tematização da dança nas aulas de educação física escolar . Essa perspectiva permite que o texto seja produzido de forma detalhada, reflexiva e narrativa, que por meio da escrita o autor pode expressar suas vivências e experiências sob prerrogativa científica e metodológica (Grollmus; Tarrés, 2015).

O produto educacional proposto apresenta uma possibilidade de intervenção com estratégias de práticas de dança para todos com ou sem experiências pregressas em dança sistematizada que envolve um processo de ensino-aprendizagem com fundamentos do esporte, jogos, lutas e dança, organizados em

circuitos com estações específicas de uma modalidade proposta, acordada entre professor/a e estudantes. A proposta é desenvolvida de forma lúdica e natural, com base nos conhecimentos prévios da modalidade ou objeto de estudo selecionado entre as unidades temáticas, somada a elementos rítmicos e expressivos, podendo culminar em uma composição coreográfica. Caso culmine em composição coreográfica, importa considerar a liberdade de criação para combinar os movimentos e gestos experimentados em cada estação do circuito dançante. Para esta proposta, a professora orienta que sejam consideradas as especificidades e características dos grupos de estudantes, respeitando os limites e valorizando os potenciais individuais nas ações coletivas.

Para o planejamento da atividade proposta foram utilizados elementos da semiótica nas estações organizadas para o circuito dançante com foco nos fundamentos do Basquete. “A Semiótica é uma proposta que estuda o processo de construção de conhecimento, partindo do pressuposto de que todo conhecimento é produzido por meio de signos, definindo-se este procedimento como processo de semiose” (Fernandes et al., 2014).

O principal motivo da utilização da semiótica nesse processo foi para que os alunos compreendessem os movimentos corporais com um sentido, um significado relacionado a realidade dos estudantes, respeitando as preferências entre as práticas corporais mais atrativas aos componentes dos grupos de trabalho, entre elas as Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças e ou Lutas.

Os graduandos desenvolveram o planejamento da aula através do Basquete por estar diretamente envolvido no contexto de alguns estudantes do grupo de trabalho que organizou um dos circuitos dançantes. O basquete, assim como a dança, necessita que movimentos elaborados sejam feitos em situações específicas, e cada um desses movimentos tenha uma finalidade, constituindo os fundamentos esportivos, rítmicos e expressivos; assim como uma composição coreográfica também segue critérios similares no tocante às especificidades das modalidades em dança. Gerando esse entendimento entre os/as estudantes, é esperado que a imersão deles no conteúdo seja mais clara, espontânea e intuitiva.

Com os conceitos da semiótica estabelecidos acerca da organização do espaço, quantidade de estações, atividade ou modalidade relacionada, uma caixa de som foi colocada no local de aula contendo músicas de hip-hop, um estilo musical popularmente conhecido por estar atrelado a cultura negra, urbana, e principalmente ao basquete. O estilo musical escolhido é considerado um importante agente de

transformações, por diversos meios de manifestações que anseiam por uma melhora no futuro, sendo assim um aliado para a juventude, ligando a dança, artes e o esporte (Lemos, 2010). Esta modalidade artística e cultural reúne pessoas de forma geral para além das questões de gênero e se configura uma possibilidade dançante para todas as idades e no caso deste estudo, indicada para ser objeto na unidade temática Dança para o ensino fundamental, em danças urbanas (BRASIL, 2017).

Inicialmente, foi realizada uma atividade de aquecimento com a bola de basquete, tendo como objetivo a visualização da afinidade da turma com o referido esporte. Em seguida, foram propostas 6 estações de exercícios, onde cada uma trabalhava um fundamento constituinte no basquete. Os fundamentos eram: passe, rebote, arremesso, finta, drible e condução. Cada uma dessas estações teria um grupo de alunos com a finalidade não de aprimorar o gesto motor, mas sim de experimentar os movimentos corporais presentes em um jogo de basquete, após 5 minutos, os alunos faziam a troca entre as estações, até todos passarem por todos os circuitos.

Ao finalizarem os circuitos, os alunos foram organizados em fileiras, de frente ao espelho. Cada um dos professores responsáveis pela sua estação ficou encarregado de explicar como o seu fundamento seria levado e transformado em um movimento coreográfico para a dança. Para facilitar a assimilação dos alunos, a ordem dos passos de dança foi organizada pela recorrência que costumam acontecer em uma partida de basquete: rebote, condução, drible, passe, finta e arremesso. Cada passo era ensinado e repetido para que os alunos dominassem o movimento, até que a coreografia estivesse completa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da relação estabelecida entre esporte e dança mostrou o valor da união das duas esferas no âmbito educacional, visando a fruição de novas experiências e inclusão dos alunos na atividade, mostrando a importância de ambas as modalidades e como trabalhar os dois em âmbito escolar de maneiras diversas.

Embora a aula tenha sido praticada por alunos da graduação, ela foi elaborada para turma que seria do 9º ano, de maneira que pudesse ser acolhedora. O impacto perceptível através da aula fez com que os discentes pudessem perceber que há como conectar e levar a dança junto com os esportes.

O esporte ao longo dos anos fez com que a masculinidade estivesse mais presente quando comparado a feminilidade ao se tratar do assunto (Oliveira, 2004). Portanto, foi constatado também que aqueles que não se sentiam confortáveis com a prática do basquete por fatores físicos ou por uma predominância masculina no esporte se sentiram muito à vontade em praticar as atividades do circuito de fundamentos, devido ao fato de não ser uma prática estereotipada. Com isso, os alunos começavam a fazer os movimentos no ritmo dançante, demonstrando uma simbiose entre música e esporte.

Também foi analisado que alunos que possuíam um certo bloqueio para as práticas corporais de dança se sentiram à vontade para coreografar em frente a turma, pois na visão deles, estavam apenas dançando uma partida de basquete, ao final do circuito dançante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do circuito dançante e semiótica se provou um poderoso catalisador para inclusão dos alunos nas práticas corporais, mais especificamente, na aula de dança na educação física escolar. Sendo um método que possibilita diversas estratégias de aplicação e adaptação, o resultado demonstra potencial para a execução em diferentes esferas da educação, culturas e práticas corporais.

Já ao olharmos para a área da dança e da expressão corporal, é notório culturalmente o viés direcionado mais à cultura do corpo feminino em detrimento ao masculino. A mera possibilidade de o homem utilizar de seu corpo para fins não-desportivos e sim com ideais de expressão de sentimentos através de movimentos já põe em xeque a sua tão inabalada “masculinidade viril”.

Para a dança assim como para o esporte não há gênero determinado, pois o movimento livre, espontâneo e criativo é prerrogativa do ser humano e quando o professor de educação física entrega uma proposta diferente do que se espera ao pensar no esporte ou dança por si só, pode estabelecer relação entre àqueles que se expressam por meio da prática do esporte e àqueles que se expressam nos ou pelos movimentos corporais da dança, independente do gênero.

REFERÊNCIAS

ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; OLIVEIRA, A. J. DE; ALVERNAZ, A.; VIANNA, J. A. A (Des)motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. e-3052, jun., 2019.

BATALHA, A. P. Metodologia do ensino da dança. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana; Serviço de Edições, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COSTA, Anderson Dalla. **Educação Física Escolar: Uma abordagem desenvolvimentista**. 1994.

DARIDO, S.C.; GONZALEZ F. J.; GINCIENE, G. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar**. 2018.

FERNANDES, T. M. S., PIRES, V. N. L., PEREIRA, S. A. M., RAMOS, J. R. da S. SEMIÓTICA E DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato de experiência. **Cadernos De Pesquisa**, 21(3), 13–28. <<https://doi.org/10.18764/2178-2229.v21.n3.p.13-28>>, 2014.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere. **Personal Dance: uma proposta empreendedora**. 2002. 133f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LEMOS, J. B. Basquete de rua: expressando a cultura do movimento Hip-hop. In: **XXIX Simpósio Nacional de Educação Física**, 2010, Pelotas., 2010.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

Oliveira, P. P. (2004). **A Construção Social da Masculinidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G.M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** v. 6, p. 15-21, 2007.

RODRIGUES R. A.C.; **Grupo integrado de dança**, uma forma de integração social; Paraná – Batatais, fevereiro, 2010.



SANCHES PERES, Rodrigo; SANTOS, Manoel Antônio Dos. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudo de caso na pesquisa científica em psicologia. **Interações**. 2005, vol.10, n.20, pp.109-126.

SARAIVA-KUNZ, MC. **Dança e Gênero na Escola**: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade de dança) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WERNECK, R. **Basquetebol**: Fundamentos Práticas e Valores. Rio de Janeiro. 1ª Edição. Bolar, 16 de junho de 2002.